

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Um jantar mal digerido

O jantar que o Presidente da República ofereceu esta semana a um grupo de senadores no Palácio Alvorada acabou produzindo resultados contrários aos desejados. O encontro foi programado para aproximar mais ainda FHC de senadores dos vários partidos que apóiam o Governo no Senado. O acontecimento, no entanto, começou a gerar equívocos e mal-entendidos ao se difundir a versão de que os convidados para o jantar eram os "notáveis" do Senado. Com essa história os que foram excluídos da lista de convidados sentiram-se como senadores de segundo time, o que irritou a maioria do Senado. É que não houve qualquer critério na distribuição dos convites. Se tivessem sido convidados o presidente do Senado e os líderes dos partidos, seria um critério. Mas não se procedeu assim.

De acordo com o relato que ainda ontem se fazia, o jantar foi bem e deveria ter-se encerrado logo após ter sido servida a sobremesa. Tanto assim que a maioria dos presentes se preparava para bater em retirada, quando Fernando Henrique tomou a iniciativa de servir refres-

cos e água de coco à beira da piscina. A conversa que até então era formal, a partir daí se desenrolou de forma descontraída. Ontem, era feito um balanço dos estragos políticos: a maioria considerou que o encontro teve um resultado final desfavorável. É que com as versões do jantar divulgadas pelos jornais saíram mal da história os senadores Jáder Barbalho, José Sarney e Josaphat Marinho. Jáder aparece levando um pito do Presidente da República. Num dos episódios Sarney deixa numa posição desconfortável seu companheiro de partido e de bancada do Amapá, Gilvan Borges. E o senador Josaphat Marinho figura num dos diálogos em situação desconfortável diante de ACM, o que não condiz com seu temperamento. Os atingidos asseguraram que houve não só distorção do que se passou no jantar, como até diálogos inteiros teriam sido inventados.

Estão sendo apontados como autores das versões maldosas do jantar que vazaram para os jornais os senadores Gilberto Miranda, Roberto Requião e, num grau menor, Antônio Carlos Magalhães.